

3-13 Brasiliense pára e acompanha atento resultado da CPI

O brasiliense parou ontem para acompanhar a leitura e a votação do relatório da CPI do Orçamento. Em casa, no trabalho e nas ruas, os brasilienses ligaram os rádios e televisões para assistir às transmissões dos últimos trabalhos da CPI que promete virar uma página da história política do País. No shopping, as pessoas aproveitaram as vitrines das lojas de eletrodomésticos para dar uma paradinha e saber as conclusões dos parlamentares que investigaram por quase cem dias a corrupção.

A explicação para o aumento do número de pessoas em frente às televisões, à medida que o tempo ia passando, é simples. A população sabia que a cada minuto que passava estava mais próximo o momento de votar o relatório. Muita gente que foi aos shopping após o expediente de trabalho deu

*Ao contrário do
que ocorreu no
impeachment de
Collor, desta
vez não houve
manifestações de
rua. As pessoas
preferiram a TV*

um jeito de antecipar os compromissos e voltar logo para casa, onde poderia assistir ao término da CPI com mais tranquilidade. A votação do relatório é a última oportunidade para as pessoas acompanharem os trabalhos que podem levar à cassação de parlamentares. A sessão do Congresso que vai decidir sobre o futuro dos políticos envolvidos não será transmi-

tida porque os votos são secretos.

Ao contrário do movimento que levou ao impeachment do ex-presidente Collor, a CPI do Orçamento não foi marcada por manifestações de rua em Brasília. Ontem, a Esplanada dos Ministérios estava completamente vazia. Em frente ao Congresso Nacional, apenas os policiais militares estavam de prontidão. Segundo o Comando de Policiamento do DF, não foi necessário montar nenhum esquema de segurança especial fora do Congresso porque não havia manifestações programadas. Nem os "caras-pintadas", que estão de férias este mês, apareceram por lá.

Punições — O número de sugestões de cassações apresentados no relatório final da CPI não agradou a todos, apesar de ser um recorde. Joice Barros, funcionária pública aposentada, acha que 18 ainda é pouco. Segundo ela, o povo esperava mais e só ficaria satisfeito se esse número chegasse aos 300. Joice Barros defendia que pelo menos todos os incluídos e investigados pela CPI fossem punidos. Ela acredita que o Brasil só vai mudar de fato depois da CPI do Orçamento se as pessoas aprenderem a votar.

Agenor Neto, 25 anos, também não ficou muito satisfeito com o resultado da CPI até agora. Ele avalia que a comissão demorou muito a concluir os trabalhos e acha que tudo poderia ter sido feito com mais velocidade. O maior problema, segundo ele, é que a população ficou preocupada e sem saber o que fazer durante a CPI.